

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

TESTAMENTO

Ha duas semanas seguidas que o órgão do progressismo provincial nos entristece com as suas choramingueiras editoriaes sobre o *Testamento da Velha* que não encontrou da parte do actual governo o desejado applauso do *deixe correr*, muito em voga nos rotineiros processos de politica. Parece ter soado a hora da mais rigorosa moralidade nos costumes politicos e isso dóe á collegiada progressista desde ha muito habituada ás orgias orçamentaes que levaram este bom povo á triste situação financeira em que se encontra.

Faz dó ouvir o pobre do órgão-sinho! Elle todo se afflige e desanima porque se recusam as posses a alguns contemplados do *Testamento da Velha* que pressurosos corriam ao festim antes que o vento mau os derrubasse no caminho. E julga que essa recusa de posses é um grave symptoma de maldade governamental que muito prejuizo acarretará aos herdeiros esperançados da *Velha*.

Descance o órgão. Essa recusa de posse só fará mal aos que mal e fóra da lei foram tratados no *Testamento* que é o mais triste documento de descalabro politico e desvergonha administrativa que esse nefasto governo progressista de desessete mezes deixou aos olhos do paiz. Uma das odiosas tranqubernias politicas de que se constitue esse ultimo documento do governo tabaqueiro tocou nos pela porta e certamente não passará sem commentarios que julgamos indispensaveis para revelação de certos caracteres... politicos.

Demais os progressistas não devem pregar contra estes novos e justos processos de sanidade testamentaria porque foi ainda o transacto governo tabaqueiro que os iniciou em circumstancias, porrem, da mais flagrante injustiça e mesquinha maldade. Mas pregam porque a incoherencia é e sempre tem sido a divisa d'esse partido

dos Passos que tão desastrada e vergonhosamente se desconjuncta.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Para tratar de assumptos politicos chega amanhã a Faro o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, antigo deputado ás cortes pelo Algarve.

PESCARIAS

Foi adjudicado ao sr. José Antonio Vieira Marques Ferreira, pela quantia de 380.000 réis, o local intermedio ás armações «Valle da Azinhaga» e «Valle da Lapa», na costa de Portimão.

—O sr. Francisco Felix Cordeiro Junior, requereu desvios nas suas armações intermedias denominadas «Cuco» e «Santinhas», na costa de Lagos, para a pesca da sardinha.

—O sr. João Braz Fernandes, concessionario dos locais «Ponta d'Almadena» e «Barranco da Figueira», sitos na costa de Lagos, para a pesca de sardinha com armações á valenciana, requereu autorisação para transferir as referidas concessões para a sociedade anonyma de responsabilidade limitada—«Empresa Industrial da Luz»—(Lagos).

Igual permissão foi requerida pelo sr. Francisco Felix Cordeiro Junior com respeito aos locais intermedios denominados «Cuco» e «Santinhos» na costa de Lagos, de que é concessionario.

NOTAS POLITICAS

São os seguintes os candidatos á maioría, por este circulo, nas proximas eleições:

Dr. Agostinho Lucio.

Dr. José Teixeira d'Azevedo.

Dr. Marreiros Netto.

João Vasconcellos (filho).

Domingos Eusebio da Fonseca.

Pela minoria apresenta-se o sr. conselheiro João Franco.

—A fim de ser nomeado reitor do lyceu de Faro pediu a exoneração de director da Escola Districtal o sr. João Rodrigues Aragão. Vae ser substituido na direcção d'aquella escola pelo professor da mesma sr. Machado.

—Está sendo syndicada pelo sr. dr. Ernesto Cardoso a comissão districtal.

—Em Lagôa corre um abaixo assignado para que o referido concelho passe a fazer parte da comarca ds Portimão. Como se sabe Lagôa pertence á jurisdição de Silves.

POETAS

CANTO ULTIMO

Ha-de cantar-te o sol, que eu já não sei cantar
E então toda a materia ardente do seu ser
Será como um poema immenso onde vaes ter
Um canto triumphal que te ha-de consagrar.

E sentirás mulher (eu nem t'o sei dizer)
Todo o sahor ethereo—ó branco nenuphar—
De quem canta a sorrir á luz do teu olhar
A forma do teu corpo, a essencia do teu ser.

E então has-de sentir o goso nas entranhas,
Ao contacto espirital das regiões ethereas
Has-de provar o mel das sensações extranhas...

Subirás ao Nirvana em extasis profundo,
Teu corpo ha-de fundir-se em cosmicas materias
E cabrás por fim no espaço feito mundo...

Oscar de Pratt.

TRIGUEIRAS

Trigueiras, doces trigueiras,
Como o trigo lá nas eiras
Nas pás atirado ao ar.
Ai formosas feiteceiras
Que ao comprido das ribeiras
Andaes a roupa a lavar.

Cantae, batei raparigas
As vossas frescas cantigas
Pela pedra azul do ar
Como estalam sacudidas
As roupas brancas batidas,
N'essas pedras de lavar!

Cantae, trilae, lavadeiras,
Vossas canções prasenteiras
Feitas de riso e de maguas;
Fresca como a verde alfombra
Em dias de sol e sombra,
E em dias de sol a agua.

Não ha boas lavadeiras
Que não sejam bem trigueiras
E que não saibam cantar;
Taes as aguas das ribeiras
Que só são boas, «maneiras»,
Se avenca fazem medrar.

De côres fixas, não falsas,
Por mais que empernas, descalças
Vós laveis pelas ribeiras
Não muda essa côr queimada,
Planta brunida e dourada
Pelos soes da côr das eiras.

Branças, as brancas de queijo.
São frias, não tem desejo
Como voz a incendiar;
Trigueiras, trigueiras moças,
Polidas, rijas, sem mossas,
Como pedras de lavar.

Vossas carnes, oh trigueiras
E gaiatas cantadeiras

Têm outra graça, outro ardor
São mais sensuaes e fagueiras
A' noite—á luz das fogueiras,
A' tarde—ao rubro calor.

Trigueiras, doces trigueiras,
Vivas morenas roseiras
Que o desejo anda agitar
Pondo modos de joieiras
Nos corpos de feiteceiras
E n'esse gargantear.

Lavadeiras, lavadeiras,
Abandonae as ribeiras
Mais as pedras de lavar;
A caminho, cabaneiras,
Que a lide ficou nas eiras
Vá de abalada a cantar!

Paulino d'Oliveira.

CAPITÃO BARREIRA

Na terça-feira da semana passada tomou posse do seu lugar de administrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio o nosso muito estimavel amigo sr. Godofredo do Carmo dos Neves Barreira, capitão do exercito na inactividade. Para que se avalie da justiça d'aquella nomeação e ainda da maneira como ella foi festivamente recebida em Villa Real damos o testemunho insuspeito do *Guadiana*, jornal d'aquella villa que politicamente tem dirigido aquelle official os mais accesos combates e que sobre elle diz o seguinte no seu penultimo numero:

«Tomou na terça feira passada, posse do lugar de administrador interino d'este concelho o sr. Godofredo Barreira.

Foi um dia de verdadeira festa para este bom povo. Ninguém melhor do que s. ex.^a poderia desempenhar tão espinhoso cargo e a sua escolha honra o partido regenerador local».

Estas simples palavras são de todo o ponto verdadeiras e tem maior valor por serem escriptas por um adversario intransigente.

Felicitamos o nosso amigo Barreira por se vêr tão justamente apreciado mesmo pelos seus inimigos politicos e a estes tambem felicitamos por terem sabido pôr a verdade acima do facciosismo politico.

Luna d'Andrade

Está n'esta cidade onde tenciona passar a semana santa o nosso presado amigo sr. dr. José Luiz Moutinho Luna d'Andrade.

Angela na sua encantadora *toilette* de noiva.

As modistas, sollicitas, em requintes de cuidado, miravam-na com attenção.

O vestido todo branco cabia graciosamente... lindamente dandolhe ao contorno esbelto do corpo uma imponentia cheia de graça e como que demudando o seu vulto gentil em uma mimosa estatuetta de jaspe idealmente esculpida.

Que formosa ella estava! Ao ver-me, esboçou um gesto de timidez...

—Não te parece que será uma linda noiva, a senhora tua prima? interrogou meu tio, sorrindo de orgulho.

Angela ruborisou-se...

Eu não encontrei palavras com que responder.

Uma extraordinaria commoção de felicidade dominava-me por completo.

Então, as modistas vieram pôr

O JOGO

Os jogadores jogam como os apaixonados amam, como os bebados bebem, necessariamente, cegamente, sob o imperio de uma força irresistivel. Ha seres votados ao jogo, como ha seres votados ao amor.

Quem inventou a historia d'esses dois marinheiros possuidos do furor de jogar? Naufragaram e escaparam á morte depois das mais terribes aventuras. Conseguiram saltar para o lombo de uma baleia, mas logo que ahi se viram, tiraram dos bolsos os seus covilhetes e pizeram se a jogar. Aqui está uma historia mais verdadeira que a propria verdade. Cada jogador é um d'esses marinheiros.

E' certo que ha no jogo alguma coisa que excita terrivelmente todas as fibras dos audaciosos. Não é uma volupia mediocre a de tentar a sorte. Não é um prazer sem embriaguez o de saborear em um segundo, mezes, annos, uma vida inteira de fé e de esperanças.

Não tinha eu ainda dez annos quando o meu professor nos leu na aula a fabula do «Homem e o Genio». Lembro-me tão bem como se o tivesse ouvido hontem.

Um genio deu a uma creança um novello de linhas e disse-lhe: «Este fio é o dos teus dias. Leva-o; e quando quizeres que o tempo corra para ti, desenrola o: os teus dias passar se hão rapidos ou lentos, conforme desenrolares o novello, depressa ou de vagar. Desde que não toques no fio ficarás na mesma hora da tua existencia».

A creança pegou no novello; desenrolou-o para ser homem; depois para casar com uma noiva de quem gostava; depois para ver crescer os filhos e para os collocar, para os interesses, para as honras, para adiar cuidados, evitar os desgostos e as doenças vindas com a idade, e emfim para acabar sua velhice importuna. Tinha vivido quatro mezes e seis dias, depois da visita do genio.

Pois bem! o que é então o jogo senão a arte de operar n'um segundo as mudanças que o destino não produz de ordinario senão em muitas horas e mesmo em muitos annos, a arte de juntar em um só instante as emoções espalhadas na lenta existencia dos outros homens, o segredo de viver uma vida toda em alguns minutos, emfim, o novello do genio?

O jogo é uma luta corpo a corpo com o destino. E' o combate

sobre o oiro dos cabellos de minha prima, um longo veo de tule branco—o candido veo das deposadas—que, dialbando-lhe castamente as feições, tornou ainda mais ideal o conjunto de encantos que faziam de Angela uma mulher incomparavelmente formosa.

Um raio de sol veio meigo, muito meigo, beija-la na fronte...

E o seu gracioso perfil, sob a brancura do veo, desenhou-se aureolado pela luz com um effeito igual aos que os pintores mysticos tentavam reproduzir, ao fixarem na téla a imagem dos anjos e das santas...

E eu tive uma inveja indisivel, daquelle feliz raio de sol que a beijava...

Meu tio, adivinhando, presentindo a minha perturção, exclamou:

—Muita bonita é a Angela! Oxalá seja tão feliz como é bonita...

(Continua.)

49 FOLHETIM

Lyster Franco

SEM VENTURA

O maravilhoso effeito que resulta da combinação das rendas vaporosas e finas com os esplendores brilhantes do setim, ou o macio ondeado da seda, possui alguma coisa de vago, aereo e indeterminado, só comparavel ao recorte glomerante das nuvens, nos primeiros arreboes de uma madrugada serena... muito serena, quando as flores despertam com suas petalas rurejadas de perolas, humidas ainda ás coróllas pelos subtilissimos beijos das estrellas...

Um vestido de noiva é um epithalamio feito de seda e rendas, de flores e de gase diaphana... E' um sonho feliz que se dissipa...

E' a concretisação de uma sonhada ventura. E' uma aurora que desponta...

Muitas veses, muitas, é o symbolo da realisação de uma ambicionada phantasia.

Foi, decerto, talhado no ceo o primeiro vestido de noiva.

Do setim branco das nuvens o fizeram, provavelmente, os anjos, ás horas melancolicas de algum matinal crepusculo de primavera...

E talvez,—transformadas em preciosa renda—servissem para adorna-lo as pennas cahidas das azas dos cherubins!...

Nada mais encantador, mais deslumbrante, do que um vestido de noiva!...

Dia memoravel para mim, o de hontem.

Tive uma tão deliciosa visão que jameis se me apagará da memoria. E' que a realidade reveste, mui-

tas veses a forma de ficção para mas intensamente nos deslumbrar!...

Cheguei a casa de meu tio, pelo meio da tarde.

No parque, o sol recortava graciosamente, sobre a terra aquecida, a fresca sombra das arvores...

Pelas sebes, opulentas em tons esmeraldinos, chilreando alegres... muito alegres, saltitavam aves...

Pombos esvoaçavam circulando doidamente no ar tranquillo...

E o ceo era azul e o ar perfumado.

Meu tio, ao ver-me, logo me chamou, dizendo:

—Chegas a proposito! Vem cá.

E eu encaminhei-me para o compartimento onde estava meu tio.

Ahi tive como que um deslumbramento, uma deliciosa visão.

Meu tio chamava-me para ver

de Jacob com o anjo; é o pacto do dr. Fausto com o diabo.

Joga-se o dinheiro, quer dizer a possibilidade immediata, illimitada. A carta que vae voltar-se a bola que corre, dará talvez ao jogador parques e jardins, campos e vastos bosques, castellos elevando ao ceu suas torres esguias.

Sim, essa pequena esphera que rola, contém em si hectares de boa terra e telhados de ardósia, cujas chaminés seculpidas se reflectem em rios serenos. Contém os thesouros da arte, as maravilhas do gosto, as joias prodigiosas, os mais bellos corpos do mundo, as proprias almas que se não julgam veenas; todas as condecorações, todas as honras, toda a graça e todo o poder da terra. Que digo eu? contem melhor que isso; contém o sonho. E vós quereis que se não jogue? Se ainda o jogo não fizesse senão dar esperanças infinitas, se mostrasse sómente o sorriso dos seus olhos verdes amal-o-hiam com menor furor. Mas elle tem garras de diamante, é terrível; dá, quando lhe agrada, a miséria e a vergonha; é por isso que o adoram. O encanto do perigo está no fundo de todas as grandes paixões. Não ha volupia sem vertigem. O prazer misturado com medo embebeda.

O que ha mais do terrível que o jogo? Dá e tira; as suas razões não se parecem com as nossas. E' mudo, cego e surdo. Tem os seus devotos e os seus santos, que o amam não por o que elle promette, e que o adoram quando elle os derruba. Se os despoja cruelmente, attribuem a culpa a si e não a elle: «Joguei mal» dizem elles. Accusam-se e não blasphemam.

Anatole France.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem

PHANTASIA

(De Luis Bertrand)

Era um edificio pesado cuja torre principal, conservando ainda o seu relógio, dominava tudo. Cercavam-no ruínas.

Penimora Cooper.

Dose magicos dançavam um bailado sob o enorme sino de S. João. E um apóz outro, evocaram a tempestade.

Nas profundezas do meu retiro eu contei, com admiração, dose voses que atravessavam processionalmente as trevas.

A lua correu a occultar-se por detraz das nuvens e uma chuva misturada de relampagos e turbilhões, fustigou a minha janella, enquanto as grimpas gritavam estridulamente, como aves surprehendidas em pleno bosque, pelo fustigar de um aguaceiro violento.

As cordas do meu luth, pendurado no tabique, estalaram; na gaiola, o meu pintasilgo, bateu as azas e um espirito curioso voltou uma folha do *Romance da Rosa* que dormia sobre a minha estante...

Subitamente, o raio estalou no alto coruchéo de S. João.

Feridos de morte, os bruxos desappareceram e eu vi, de longe, apparecer de longe, os seus livros de magia arderem n'uma grande fogueira, no alto do negro campanario.

Esta claridade horrorosa, pintava com as rubras flammis do purgatorio e do inferno as muralhas da egreja gothica e projectava, sobre as casas proximas, a sombra da estatua gigantesca de S. João.

As grimpas quedaram-se silenciosas, a lua fundiu seus raios em claridades perladas, a chuva passou a gottejar apenas nos beirões dos telhados e a brisa, abrindo a minha janella semicerrada, lançou junto de mim petalas desprendidas dos rosas do meu jardim, saccudidos pela tempestade...

LYSTER FRANCO.

Eduardo Falcão

Ao sr. Eduardo Falcão um aperto do abraço da redacção do «Guadiana».

Eram um grande livro de philosophia pratica aquellas caréas de inquietação intima com que o Eduardo Falcão, nas tormentosas horas de crise ministerial, abria um parentese de mau humor na sua phisionomia de eterna jovialidade. Muitas vezes nem precisava o *Seculo* apparecer, á noite, com a noticia desagradavel dos boatos de crise; bastava apenas dizer se que o João de Mattos recebera um telegramma da capital, o habitual telegramma enviado áquelle simpatico guerrilha do franquismo em todos os lances dolorosos da politica, e logo o bom do Eduardo Falcão corria a desabafar na intimidade dos irmãos Pintos, sempre d'um ritmo aristocratico nos gestos, os seus presagiosos receios de uma queda fatal de governo sem que da fogaça orçamental lhe viesse uma fatia vitalicia, digna dos seus dedicados serviços partidarios, e que lhe servisse a minorar as aguras d'uma opposição que—Deus o sabia!—talvez se eternizasse. E punha na franca confissão d'aquelles receios uma nota de mau presagio, qualquer cousa de intimo desengano que a experiencia do seu passado lhe levava de subito á flor dos labios e o fazia atraiçoar ligeiramente, como que em desculpavel inconsciencia, a sua missão officiosa do protocollado junto da corte activa e insolente dos Philippes.

Quinze annos já lá iam de partidatismo fervoroso e quasi outros tantos de expectativa a mastigar a fagueira esperanza de uma recompensa, tantas vezes sollicitada e outras tantas prometida ora em declamações verbaes ora em tiradas solemnes de epistolographia. Os mezes iam de vertiginosa abalada uns após outros e a difficultosa questão dos tabacos, aggravada por dissensões partidarias, dispunha-se a dar o golpe de morte n'esse partido para onde thuribulara quinze annos o insenso da sua melhor dedicacão. Por isso assustava o a demora do cumprimento á promessa formal que desde ha annos se lhe fazia e por cada crise ministerial que se annunciava era como que meia duzia de esperanças a desfiarem-se no rosario das pouças que já tinha.

Ah! como fallavam verdade aquellas caréas de inquieto desanimo! O governo—quem sabe mesmo se o partido!—foi-se de fugida para as saudosas regiões do passado, deixando o bom do Falcão no desespero... de esperar. Ou antes... de já não esperar. Nenhum dos tres monarchas da dynastia philippina podéra colher no jardim safaro da sua corte a casta flor da gratidão para a collocar na *betoinière* d'esse excellent rapaz que os secretariaria particularmente em todo o tempo do reinado com um aplomb e uma gentileza que ficariam celebres. Nem mesmo a pequenina flor... d'um amanuensado.

Ah! como fallavam verdade aquellas caréas de desanimo nas horas tormentosas de crise!

Mas mesmo na maior treva sempre ha de haver um pequenino rastro de luz. Assim tambem o Eduardo Falcão levará para o supplicio do seu exilio um pequenino consolo de retemperança: um abraço. Os maiores do progressismo provincial, amigos velhos a quem servira n'uma inegalavel cegueira de dedicacão, comprando-lhe até os cigarros e a gasetta, apenas conseguiram lembrar-se, na hora extrema do *Testamento da Velha*, de antigos e inveterados odios, deixando esquecido a palavra solemne sobre antigas promessas. Ah! mas n'essa hora de ingrato esquecimento algum se não esqueceu da victima: «Ao sr. Eduardo Falcão nm aperto do abraço da redacção do *Guadiana*».

E' triste, é mesmo muito triste a situação desesperada de um esquecimento despezativo após tantos annos de affanosa labuta partidaria, de venias, de protocollo,

de sacrificios, mas quasi valeu a pena ser-se esquecido só para que se merecesse a honra d'aquelle abraço.

Nas horas angustiosas do seu exilio politico, quando do seu teceiro andar da rua do Corpo Santo olhar á miséria da vida nos tempos magros da opposição, o ex-secretario particular ha de ter um consolador allivio ao sentir junto de si aquelle abraço que lá tem e que lhe foi cuidadosamente enviado pela redacção do *Guadiana* na hora amarga da maior consternação. Nada lhe deixaram do *Testamento da Velha*, nem mesmo o mais simples *souvenir*; mas restava-lhe ao menos a consolacão d'aquelle grande abraço, d'aquelle apertadissimo abraço que já agora o havia de acompanhar na vida como se fosse o seu bordão de caminheiro pela estrada dos desenganos. Como não faltariam occasiões de chorar a saudade dos seus tempos de secretariado particular esse abraço havia de trazer-lo sempre á mão para que de pressa d'elle se acudisse nos momentos de acerba da dôr e como tambem não faltariam as insomnias nas noites do mais pungente exilio, tambem o mesmo abraço deveria ser pasto á cabeceira, todas as noites, como o seu melhor companheiro de quarto.

Pobre Eduardo Falcão! Como elle terá olhado com olhos de ternura e reconhecimento para aquelle grande abraço... de S. Francisco. Queremos dizer: da redacção do *Guadiana*.

ECHOS

Dá-nos sempre intima satisfação a visita do amavel correspondente de Lagôa. Cá o temos outra vez, provando assim que a indolencia não o avassalou, nem avassalará, como peremptoriamente nos declara.

Volta elle a dizer-nos que na tal pharmacia onde se congregam em quotidiana palestra entidades de diversos credos politicos, ainda alguns frequentadores se mostram pezarosos pelo baque do sr. José Luciano, commentando-se tambem muito, e por vezes com calor, os successos havidos nos arraiaes franquistas.

Tambem nos relata que a posse do novo administrador do concelho sr. José Bernardo Correia teve grande e desusada concorrência, o que evidencia a estima em que é tido aquelle cavalheiro até mesmo no campo politico adverso. E comunicamos que, após o acto, se serviu um copo d'agua na moradia da nova auctoridade, havendo diversos brindes em que é justo especialisar o dos srs. prior de Porches e Manoel Garcia Ribeiro que á festa assistiu como velho amigo pessoal do sr. Correia, apezar de seu adversario politico.

O brinde do sr. Ribeiro—acrescenta o nosso sollicito correspondente de Lagôa—é muito significativo, mesmo muito. Disse o sr. Ribeiro «que um sonho lhe havia ha pouco trazido á sua imaginacão, o dia breve em que ambos lutariam no mesmo campo politico. Então para elle orador seria o dia mais glorioso da sua já longa carreira politica».

Isto, por miudos quer dizer, —volve ainda o amavel lagoense que com o *Heraldo* se corresponde,—que não virá longe o dia em que o sr. Ribeiro deixe... os pelotões progressistas, onde, devo dizer, sempre prestou valiosos serviços. E em que campo se irá alistar, não será difficil ao leitor prever, depois do que acima relato.

E até á semana.

A' collaboracão effectiva do nosso jornal acamara-se hoje Oscar de Pratt, distincto poeta e um dos nomes mais aureolados de apreço nos registos novos da nossa litteratura.

Agradecemos ao moço-escriptor o brilho da sua camaradagem.

Estava ainda na poltrona do supremo mando administrativo o immaculado sr. José Luciano de Castro, patrono mór do conselheiro Alexandrino Ramires, e já nós em

successivos numeros do nosso jornal perguntava-mos áquelle poderosissimo vulto politico do Algarve o que era feito da decantada ponte das *Lérias* que, depois de muito bem esfofeteada pelo José Cata á conta das esportulas prodigas do prior e administrador de Castro Marim, se passára a mysterioso silencio, sem que d'ella se recebessem novas nem mandados. Pois apesar de tanta pergunta feita n'esse sentido nunca aquelle poderosissimo vulto politico nos poudé dar uma resposta que satisfizesse a curiosidade das gentes e só agora, deitadopor terra o ministerio progressista, é que nos vem dizer a toda a força dos pulmões que a ponte é uma cousa positiva e que se já não começou é porque arribou a Sines o barco que carregava os bate-estacas.

E toda se lamuria porque o dr. José Teixeira d'Azevedo expediu de Castro Marim um telegramma ao sr. Ferreira Netto pedindo-lhe intercedesse junto do governo para que comesassem de prompto os trabalhos da referida ponte.

Pois fique o conselheiro sabendo que a ponte ha de fazer-se, em que lhe pése, n'este consulado regenerador, por obra e graça dos de Castro Marim.

Começa o *Amigo Banana* a prodigalisar de novo as chispas do seu fulgurantissimo talento. Lá vae uma:

«*Papelão com a bocca cheia de cevada espinoteia*»...

Venha mais.

Diz o *Amigo Banana* que a posse do actual governador civil do Algarve se fez com *uma assistencia bem diminuta*.

Pois vá vêr o livro das posses ao governo civil e verá que foi *a mais concorrida*.

O *Amigo Banana* pode mentir á vontade se isso é lá preciso para a sua politica, mas ao menos não o faça tão descaradamente... porque dá d'estes resultados.

SEPTENARIO DAS DORES

Com lusimento desusado e selectissima concorrência, realizou-se na egreja de S. Francisco d'esta cidade o septenario de Nossa Senhora das Dôres, terminando hontem pela festividade que lhe era inherente.

A nota impressionante d'estas solemnidades que em Tavira não vemos, de ha algum tempo, attingirem tão levantado grau de piedosa manifestação do culto religioso, deve-se ao distincto delegado do procurador regio d'esta comarca, o sr. dr. Fructuoso da Silva, que tomou sobre si o encargo de organizar uma orchestra de amadores e alguns profissionaes, dirigindo sempre com notabilissima proficiencia quer a parte instrumental, quer a vocal. Não nos surprehendeu o bom exito que alcançou, mercê dos esforços empregados, porque s. ex.^a por mais de uma vez tem revelado os incontestaveis recursos e alta vocacão de que dispõe, imprimindo na execucao de alguns trechos o colorido e o sentimento que só de grandes artistas seria licito esperar.

Ha na festividade de hontem a citar, com muito louvor, o sermão do rev. padre João Chrysostomo de Freitas Barros.

Havia pregado pela primeira vez na festa de S. José, e em auspiciosa estreia revelara uma intelligencia robusta; soubera escolher o assumpto e da hesitação de que por vezes se resentiu, tirou o melhor partido que um orador anheia: agradar.

Muito novo ainda, de phisionomia insinuante, na oracão de hontem captivou immenso. Abordando o delicadissimo thema. «Da influencia da educação religiosa da mulher» poudé em phrase burilada e em levantado estylo empolgar por vezes a assistencia, manifestando o cuidadoso esmero que presidiu a elaboracão do seu discurso que revela dotes excepcionaes de escriptor e a nitida comprehensão da humanidade. De largo futuro dispõe, consagrando-se, como o acon-

selhamos a que o faça, a desenvolver na tribuna sagrada theses que sirvam de incentivo á moralisação e á pratica do bem.

Não nos permite o espaço de que dispomos desenvolvermos como pretendiamos o seu brilhante discurso, repleto de convicção e captivante sinceridade.

Por notavel coincidência foi secundado no sermão da tarde pelo rev. padre Bernardino Pessanha; pareceram conjugar-se mutuamente os seus ideaes, e ambos os desconheciam. Reparemos contudo. N'um está desabrochando a mocidade, começando-lhe as responsabilidades da vida que abraçou, no outro a experiencia tem-o encanecido, impondo-se pelas suas virtudes e pelo seu lidimo caracter á veernação e ao respeito de todos.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O INSTITUTO

O n.º 2 (vol. 53.º) d'esta revista scientifica e litteraria de Coimbra acaba de ser publicado com o seguinte sumario: Historia de beneficencia publica em Portugal, por Victor Ribeiro; Movimento operario em Portugal, por Campos Lima; a Alliança ingleza, por Affonso Ferreira; Phytometria, de Eusebio Tamaguiñi; Os mathematicos em Portugal, de Rodolpho Guimarães; Noticia de alguns arabistas e interpretes de linguas africanas e orientaes, por Sousa Viterbo; Francisco Villaespeza, de Julio de Lemos; Correção gregoriana em Roma, por Viriato Albuquerque, etc.

REVISTA AGRONOMICA

E' referente a março o ultimo numero publicado d'esta revista da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal onde collaboram os mais distinctos escriptores da especialidade. Sumario: «Sociedade de Sciencias Agronomicas» (Relação e contas da direcção); «Algumas das principais falsificações do vinho praticadas ao abrigo da lei», por J. Holtremann do Rego e J. Camara Pestana; «Bases para a organisação dos serviços agricolas colonias»; «Especialisação do parasitismo do Erysiphe Graminis»; «D C», de J. Verissimo d'Almeida; «Subsidios para o estudo das cochonilhas portuguezas», de M. de Sousa da Camara; «Bibliographia», etc.

AGRADECIMENTO

Bernardino Pires Franco agradece reconhecido a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amanhã, 8.—D. Maria Amelia Franco Judice, João Jacintho das Dôres.
Segunda, 9.—José Parreira, Eduardo Caldeira d'Araujo.
Terceira, 10.—D. Rachel Judice Carneiro.
Sexta, 13.—D. Amalia Fernandes Piloto, dr. Alexandre Pereira d'Assis, Constantino Cumano, Pedro Freire d'Almeida.
Sabbado, 14.—João Estevão Aguiar.

Esteve hoje n'esta cidade o sr. João Rodrigues Aragão, professor do lyceu de Faro.

Passou hoje para Faro o sr. capitão Godofredo Barreiros, administrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio.

ERNESTO CARDOSO

ADVOGADO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES—FARO

A' ULTIMA HORA

Foi publicado no *Diario do Governo* uma portaria abrindo concurso que se destina a ultimar a contento do paiz a grave questão dos tabacos.

Consta-nos que pelo ministerio das obras publicas se ordenou o estudo de um novo traçado na parte final da linha ferrea de Tavira a Villa Real.

Roubo na administração do concelho de Tavira

São engraçadas as peripecias de que se reveste este roubo que durava ha perto de dois annos, e as consequências que elle podia causar.

A administração é no palacio da galeria; tem uma porta geral cuja chave está na mão d'uma mulher que vive no quintal do mesmopredio e é quem feicha e abre o portão, tendo a administração duas portas uma para a repartição e outra exclusiva para o gabinete do administrador. Dentro da repartição ha um gabinete para o secretario e dentro do gabinete uma secretaria cuja gaveta tambem se fechava sendo estas duas ultimas chaves levadas pelo secretario sr. Alvaro Mendes Torres. Era da gaveta da dita secretaria que este senhor ha perto de dois annos lhe faltam pequenas quantias; tendo vergonha de o publicar por ter como amanuenses e officiaes de diligencias homens que elle considerava; no, emtanto os roubos continuavam.

Em agosto de 1905 teve o sr. Alvaro Torres de mandar para o governo civil 64.000 de contas que reunem de diversas confrarias e que costumava guardar na gaveta da secretaria quando quiz fazer o pagamento encontrou só 18.000; em janeiro ultimo fez a divisão dos emolumentos em que lhe pertencia 11.000; tres dias depois foi fazer a entrega e não só ficou sem os 11.000 mas ainda teve que pôr 7.000; no dia em que o administrador do governo transactou pediu a demissão e se retirou o sr. Alvaro fez as contas dos ultimos emolumentos, deixou tudo separado para no dia seguinte mandar ao sr. Victor a sua parte, pois quando foi por elle já não o encontrou as-

sim como 1.000 de menos d'uma carteira que estava em deposito com 8.000.

O ladrão não levava tudo; é pois claro que isto não podia continuar. O sr. Alvaro chamou então o seu amanuense sr. José Manoel Centeno contou-lhe o caso e convidou-o a pesquisar o negocio, mas o sr. Centeno respondeu-lhe que já por tres vezes que se acha roubado no dinheiro da Liga dos funcionarios administrativos de que é encarregado de receber não o relatando porque ficando a repartição fechada não sabia a quem attribuir o roubo. Resolveram então fazer diversas pesquisas mas sem resultado.

Na segunda feira ao fechar a repartição metteram se ambos dentro da administração, fechou-se tudo e a mulher fechou o portão passando ambos a noite em claro; ás 8 da manhã a mulher abriu o portão e como ás 9 horas nada houvesse de novidade sahiram ambos para voltarem ás horas de repartição seguindo o amanuense para casa mas o secretario, como que adivinhando, voltou para o seu logar reservado até que chegassem os empregados, mas ás 9 e meia sentindo passos corre a fechadura da casa onde estava encerrado e vê o meliante já dentro da repartição encaminhando-se para o seu gabinete; corre, fecha-lhe a porta do dito deixando o dentro, bate no sobrado chamando o velho professor Centeno que promptamente compareceu e depois o filho que este mandou chamar.

O ladrão e um filho da mulher que fecha o portão e é pedreiro. O roubo era feito pela manhã depois da mãe abrir o portão, trazia na algibeira um garfo de ferro com um dente feito n'um gancho com que abria as portas interiores e sabia industriosamente tirar do fundo da gaveta da secretaria uma travessa por onde mettia o braço

e apanhava o que podia, deixando sempre ficar resto.

Apanhado e descoberto confessou a forma porque fazia os roubos, seguindo depois para a cadeia.

Felizmente o sr. Alvaro Torres não ter retirado ás 9 da manhã porque se retira e quando voltasse ás 10 horas se encontrasse roubado, como devia encontrar-se, Deus sabe a quem o roubo seria attribuido porque depois do caso sabido o ladrão voltaria ou não.

Os officiaes de diligencias só souberam do roubo e das pesquisas feitas depois de tudo descoberto e o audacioso ladrão teve de ser acompanhado até á cadeia por pessoas estranhas.

Pois talvez fosse mais acertado entregar o aos officiaes de diligencias e manda-lo sahir pela porta do quintalão, porque se pensarmos bem havia alguma razão para estes fazerem aquella justiça que não está auctorizada.

CAMPOS ANDRADA

ADVOGADO

(RUA IVENS, 24 (HOTEL NICOLA)
F A R O

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de abril			
Dias	Horas	De Mertola	Dias Horas De Villa Real
9	4,	da manhã	10 12,33 da tarde
11	5,13	" "	12 1,58 " "
13	6,41	" "	14 3,15 " "
16	9,40	" "	17 6,46 " manhã
18	12,29	" tarde	19 9,11 " "
20	2,20	" "	21 10,40 " "
23	4,01	" manhã	24 12,19 da tarde
25	5,10	" "	26 1,21 " "
27	6,	" "	28 2,26 " "
30	7,46	" "	

1.º ANNUNCIO

No dia 22 do corrente mez de abril por meio dia, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, vae pela segunda vez á praça para ser arrematada a quem maior lance offerecer sobre a quantia de 40\$000 réis, uma courella no sitio da Arrothea, freguezia da Luz, com terra de semear, figueiras, amendoeiras e vinha, jurista ao Hospital do Espirito Santo d'esta cidade, em 24 réis annuaes a qual fez parte de um predio maior denominado "Albricoqueiro". Esta courella pertence ao menor Custodio, filho de José Vargues, do sitio da Fonte do Bispo, freguezia de Santa Catharina que os herdou pelo inventaris de seu avô Francisco de Mendonça Vargues; e é o que não teve lançador na praça de 18 de março, annunciada por editaes e annuncios de 23 de fevereiro. A contribuição de registo fica na sua totalidade por conta do arrematante.

Tavira, 5 de d'abril de 1906.

Verificado—Azevedo.

O escrivão,

457 José Joaquim Parreira Faria.

1.º ANNUNCIO

No dia vinte e nove do proximo mez de abril, pelas doze horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, d'esta cidade, se hão de vender em hasta publica, a quem maior lance offerecer, superior ao das avaliações, os bens seguintes:

Uma courella de fazenda no sitio do Serro de Leiria, freguezia de Santo Catharina, denominada a Vinha de Joaquim Antonio, que consta de vinha, pereiras, amendoeiras e uma alfarrobeira; allodial, avaliada em duzentos vinte e seis mil réis. Um outra courella de fazenda, denominada a do Grillo do lado do sul, no sitio das Casas Juntas da mesma freguezia. Consta de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras e azinheiras;

allodial, avaliada em sessenta mil réis. Estes bens pertencem a João Viegas Pires da Graça e seus filhos, residentes na aldeia de Santa Catharina e são vendidos por deliberação dos mesmos e do conselho de familia no inventario de Izabel d'Andrade, que residiu no dito sitio das Casas Juntas e freguezia de Santa Catharina. A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. Nos termos do n.º 1 do art.º 844 do Codigo do Processo Civil são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 31 de março de 1906.

Verifiquei:—Azevedo.

O escrivão do 3.º officio,

(459) Estevão José de Sousa Reis.

1.º ANNUNCIO

No dia 29 do proximo mez d'abril, pelas doze horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica, a quem maior lance offerecer, um predio urbano na rua do Mau Foro, d'esta cidade que consta de quatro compartimentos nos altos e quatro nos baixos, quintal e poço d'agua; allodial. A base da licitação é de oito centos mil réis e a contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. Este predio pertence aos herdeiros da falecida Angelina Roza, mulher de João dos Santos Parreira, tambem já fallecido e é vendido por virtude do disposto no § 2.º do artigo 570 do Codigo do Processo civil. Nos termos do n.º 1 do artigo 844 do citado codigo são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 30 de março de 1906.

Verificado: Azevedo.

O escrivão do 3.º officio,

(458) Estevão José de Sousa Reis.

VERDE

Vende-se uma porção de verde no quintal da Galeria. Quem pretender comprar pode tratar com Verissimo Pereira Paulo.

456

EDITAL

A commissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO pelo presente edital e nos termos do artigo 33 do decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1901, ficam citados os manebos infra inscriptos de como foram recenseados no presente anno para o serviço militar

Freguez-as	Nomes	Filiações	Naturalidades	Datas dos nascimentos
Cachopo	José Pires	José João Pires e Maria Joaquina	Casas Baixas	18 de setembro de 1886
"	Manoel Antonio	Manoel Antonio e Maria Thereza	Valleira	10 de junho de 1886
"	José	Filho natural de Maria Domingas	Aldeia	2 de novembro de 1886
"	José	José Rodrigues e Maria Anna	Garrobo	11 de fevereiro de 1886
Conceição	Manoel	Verissimo Gonçalves e Anna do Carmo Leiria	Solteiras	10 de fevereiro de 1886
Santa Catharina	Manoel	Manoel de Mendonça Araes Junior e Maria Gago	Bargado	18 de dezembro de 1886
Santa Maria	Antonio	Francisco Joaquim Lita e Maria do Carmo	Rua de Santo Antonio	4 de fevereiro de 1886
"	Aurelio	Francisco Figueira e Verginia da Piedade	Rua das Figueiras	14 de setembro de 1886
"	Carlos	Filho natural de Henriqueta de Jesus	Rua da Corredoura	27 de junho de 1886
"	Francisco Augusto	João Rodrigues e Maria Thereza	Rua de S. Lazaro	13 de novembro de 1886
"	Francisco	Antonio Vicente Gomes e Carolina da Conceição Gomes	Rua Direita	2 de maio de 1886
"	João	João Rodrigues e Maria Izabel	Rua das Pedras	3 de janeiro de 1886
"	João	Joaquim Pires Padinha e Maria José do Carmo	Rua dos Reis	25 de junho de 1886
"	João	Filho natural de Maria Gertrudes	Rua da Asseca	5 de junho de 1886
"	Joaquim	Manoel Joaquim dos Santos e Joaquina da Conceição	Porta Nova	11 de junho de 1886
"	José	José da Silva e Anna do Livramento	Rua do Forno	25 de janeiro de 1886
"	José	Luiz Antonio e Roza da Conceição	Rua da Asseca	26 de outubro de 1886
"	José	Francisco Rodrigues de Jesus e Francisca das Dores	Rua do Poço da Pomba	9 de janeiro de 1886
"	Jose	Manoel Francisco e Rozaria de Jesus	Rua de S. Braz	8 de maio de 1886
"	José	Dado a criar a Anna Maria das Dores Soares	Rua das Olarias	16 de fevereiro de 1886
"	Manoel	Filho natural de Catharina Maria	Sintados	17 de dezembro de 1886
"	Manoel	Dado a criar a Anna Maria Izabel	Rua do Forno	14 de janeiro de 1886
"	Severiano	Justino Ribeiro e Julianna da Conceição	Vau	5 de abril de 1886
"	Verissimo	José Antonio e Maria do Rozario	Machadinho	2 de março de 1886
Santo Estevão	Antonio	José Ribeiro e Maria José	Malhão	16 de maio de 1886
"	Francisco	José das Dores Patusco e Maria da Conceição	Asseca	27 de janeiro de 1886
"	João	João Vicente Nunes e Maria da Luz	Egreja	24 de julho de 1886
"	João	Domingos da Cruz Soares e Maria Martha	Sinagoga	30 de junho de 1886
"	Joaquim	Antonio Bartholomeu e Josepha Verginia	Asseca	2 de setembro de 1886
"	Manoel	Pae incognito e Carolina Felipe	Egreja	26 de novembro de 1886
"	Manoel	Manoel dos Santos Calvino e Maria das Dores	Malhão	22 de abril de 1886
São Thiago	Antonio	Lourenço dos Santos e Barbara Fernandes	Bernardinheiro	21 de abril de 1886
"	Antonio	Joaquim José de Jesus e Maria das Dores	Rua das Capacheiras	21 de outubro de 1886
"	Arthur	Marianno Gonçalves e Marianna Roza d'Assumpção	Ladeira de S. Sebastião	8 de fevereiro de 1886
"	Francisco	Filho natural de Maria dos Santos	Ribeirinho	1 de abril de 1886
"	José	Manoel Joaquim e Maria da Conceição	Rua do Mau Fôro	15 de fevereiro de 1886
"	José	Antonio da Cruz e Violante Apolinaria	Rua das Freiras	14 de janeiro de 1886
"	Manoel	Francisco Costa e Julia das Dores	Bernardinheiro	13 de maio de 1886
"	Manoel	Manoel Marques e Maria Martins	Rua do Mau Fôro	15 de setembro de 1886

Paço do Concelho de Tavira, 30 de março de 1906.

Pelo presidente da commissão, o vereador

Joaquim da Fonseca.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente,



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

405

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as matérias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na Praça D. Francisco Gomes, n.º 13.

346

LIVROS DE MISSA

Capas de madreperola, tartaruga, marfim e phantasia, para o preço de 9\$000, 7\$500, 5\$000, 4\$000, 2\$000 e 1\$200. Livros pequenos para creanças a 300 réis.

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

PROPRIEDADES

VENDEM SE uma no sitio do Buraco, freguezia de Cacella, outra no sitio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sitio de Vão Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sitio de Vão Longo—Conceição de Tavira.

(406)

MONCARAPACHO

Vende-se ou arrenda-se um predio de moradia no sitio da Maragota, freguezia de Moncarapacho, com armazem, cabana e palheiro, terra de semear e mattsas, vinha, pinheiros, alfarrobeiras, azinheiras, e uma horta com sessenta horas d'agua por semana com laranjeiras, limoeiros, nespereiras, ameixeiras, pereiros, albricoqueiros, vinha, oliveiras, amendoeiras, figueiras e canavia; é alodial. Quem pretender dirija-se a Joaquim de Sousa Netto, residente na horta do ribeiro, Moncarapacho.

436

Casa

Vende-se uma morada de casas terreas na travessa das Cunhas, com 7 compartimentos que são: sala, 2 quartos, casa de jantar, cozinha, sobrado, quintal com poço d'agua e varanda. Quem pretender pode dirigir-se a Francisco de Paula Seboja, rua de Santo Antonio, Tavira.

433

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA
Perfeitamente inexplisivel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9

435

LISBOA



MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROSSELHA COMPOSTO

Cura todas as tosse, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaccer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEIRO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONYDATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados



Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa.

(271)

ALPISTA

VENDE SE em Villa Real de Santo Antonio, Lezirias do Guadiana. A 1\$900 réis a arroba, poste em Tavira.

(444)

Vende-se. Quem pretender comprar por preço modico, um carro de parelha, quasi novo, proprio para serviços de agricultura, dirija-se a D. Rita das Dóres Figueiredo Jesus, rua dos Cutilleiros, 14, n'esta cidade.

(439)

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente.

143

REPRODUCTORES

Equivo, asinino e bovino. Cavallo luso Arabe da Condellaria Nacional. Lezirias do Guadiana—Villa Real de Santo Antonio.

(445)

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dictionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagem commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

3\$000 REIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

Engommadeira. Maria da Piedade, encarrega se de toda a qualidade de engommadura. Rua das Ollarias, 20.—Tavira.

(449)

ROCIO HOTEL

Praça de D. Pedro, 26, LISBOA

PROXIMO DO CORREIO, THEATROS, AVENIDA DA LIBERDADE, ETC.

CARROS ELECTRICOS PARA TODOS OS PONTOS DA CIDADE

BONS APOSENTOS PARA FAMILIAS

CASA DE BANHO

Todos os quartos teem janella

PROPRIETARIA: Maria dos Prazeres Martins.

MADEIRA

Flandes casquinha da grossura de 7,5 centimetros por 25 de largo, primeira qualidade, acaba de chegar á estancia de Domingos José Soares, que vende a 110 réis o pé, podendo haver grande abatimento em porção. Na mesma estancia se encontram madeiras de todas as outras qualidades para obras de construcção assim como ferragens e drogas tudo por preços muito limitados.

DOMINGOS JOSÉ SOARES

Borda d'Agua d'Aguiar, 23 e 24

441

ROMANCES A 80 REIS

O Azougue, de Paulo Saunière.

O Chefe de Gare, de Vast Riconard.

O Segredo do Juiz d'Instrucção, de Delcourt.

A Repreza de Cadaveres, de Mie d'Aghonne.

Anjos e Monstros, de Alexis Bonner.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

SUPERPHOSPHATO
ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construcção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA

368

Sulphato de cobre e enxofre
PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—33

246

TAVIRA

HORARIO DOS COMBOIOS
ESTAÇÃO DE TAVIRA

Numeros	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
SERVIÇO DE MANHA			
3	Correio de Lisboa	5,20	
6	Mixto para Lisboa		6,10
211	Tramways de Faro	7,48	
212	» para Faro		10,37
213	» de Portimão	11,6	
SERVIÇO DE TARDE			
216	Tramways para Portimão		2,20
213	» de Faro	4,58	
4	Correio para Lisboa		5,40
217	Tramways de Faro	6,6	
214	» para Faro		7,39
5	Mixto de Barreiro	11,16	
218	Tramways para Faro		11,35

NOTA: Os comboios n.ºs 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.